

DOM ANTÓNIO AUGUSTO, BISPO DE VILA REAL

Homilia proferida no acto de tomada de posse a 30 de Junho de 2019

O Evangelho deste domingo começava por referir que “Jesus tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém” (Lc. 9,51). Essa decisão constituiu um momento-chave no percurso de Jesus: momento de consciência clara sobre a vontade do Pai; momento de coragem para ir até ao fim. Foi essa decisão que possibilitou que se viessem a cumprir os dias fundamentais da história da salvação, os dias da Páscoa do Senhor. Na nova etapa do seu caminho Jesus é acompanhado pelos seus discípulos e escuta a vários que se propõem segui-lo.

A entrada de um novo bispo numa diocese representa uma nova etapa na vida do próprio e um tempo novo na vida dessa Igreja particular. Chego hoje a esta diocese de Vila Real por decisão e nomeação do Papa Francisco. Faço-o com um coração cheio de alegria e com a consciência de que sou, antes de mais, discípulo de Jesus Cristo, chamado a continuar a sua missão como sucessor dos apóstolos. Como Jesus, confio na vontade de Deus, Pai de misericórdia, e acre-

dito na ação do Espírito Santo que abre sempre horizontes novos à nossa vida pessoal e à da Igreja.

As condições de Jesus a quem deseja segui-lo são claras, não deixam lugar a equívocos ou alimentam ilusões: “O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”(Lc, 9,58). Por isso todo o batizado (bispo, padre ou leigo) que quiser caminhar como discípulo de Cristo, não pode vir à procura da honra ou poder, de vida cómoda ou fácil. Simplesmente deve estar animado da disponibilidade e da alegria de servir, de partir nesta aventura de dar a vida por amor, de Deus e dos homens. Esta é hoje uma causa urgente e inadiável porque muitos dos nossos contemporâneos não experimentaram a vida em plenitude que só Deus pode dar. Mergulhados na angústia ou no vazio, marcados pelo sofrimento ou pela miséria precisam que alguém lhes leve uma palavra de esperança, que alguém se aproxime com gestos de amor genuíno. No fundo, como lembra o Papa Francisco, que al-

Cont. pág. 2



Carta de Dom Amândio à Diocese sobre o novo Bispo de Vila Real

Caros Diocesanos! Caros Padres, Diáconos, Religiosos e Leigos. A paz esteja convosco! Comunico-vos a grande alegria, que vos encherá de júbilo. O Papa Francisco deu-nos o D. António Augusto de

Oliveira Azevedo, como Bispo de Vila Real. Alegremo-nos e exultemos! É uma mais-valia para a Diocese. Agradecemos ao Papa, que preside à caridade e manifesta, assim, a Sua solicitude por esta por-

ção do Povo de Deus.

A entrada do Senhor D. António, na Sé Catedral de Vila Real, terá lugar, no dia 30 de Junho próximo, da parte de tarde. Exorto-vos, a receber o novo Bispo, com alegria e afecto, como os trasmontanos sabem fazer. Recebamos com fé e gratidão Aquele que Deus

nos dá, para nos conduzir na obediência e sequela de Jesus Ressuscitado.

D. António é jovem, culto, generoso, com futuro promissor. É lufada de ar fresco da beira-mar, do Concelho da Maia, para dar novo vigor à Diocese e conquistar o coração da gente nova e dos que an-

dam arredios, trazendo-os ao apreço e amor do Evangelho. A Diocese precisa de sangue novo, dum Bispo jovem, que fará toda a diferença. Os jovens são os protagonistas da renovação e pedem o envolvimento das famílias, dos Padres e do Povo de Deus. Eles

Cont. pág. 3

Dom António Augusto, Bispo de Vila Real



Cont. pág. 1
guém lhes anuncie a todos, adultos ou jovens, a verdade essencial: Deus ama-te! Cristo salva-te! Ele vive!

O seguimento de Jesus reveste-se sempre de algum mistério, incompreensão e até perplexidade: o que levará alguém a aventurar-se desta forma, a dispor da vida com tal radicalidade? Julgo que encontramos uma parte importante da resposta na liturgia de hoje. Por um lado percebemos o fascínio da pessoa de Jesus, a força atrativa que Ele exercia e e continua ainda a exercer dois mil anos depois. A experiência de um Cristo vivo, o Filho de Deus, Redentor do mundo, continua a mudar tantas vidas. Por outro lado, o seguimento de Jesus envolve sempre o mistério e a grandeza da liberdade humana. Aquela liberdade de que nos falava S. Paulo e para a qual Cristo nos libertou. É preciso ser livre de si para poder estar ao serviço de todos; livre da própria imagem ou ambições mesquinhas, de interesse pessoais ou de grupo, de pressões e ou condicionalismos vários, para se deixar conduzir apenas pelo Espírito Santo. Só com a força desta liberdade se pode lançar mãos ao arado e não olhar para trás.

Neste dia de entrada na diocese, sinto-me como discípulo de Cristo, homem livre, totalmente disponível e pronto para assumir o belo desafio que representa esta nova missão. A missão é a mesma de Jesus, aquela que confiou à sua Igreja, a missão de ir e estar no mundo como sinal de um Deus que não desistiu de salvar a humanidade porque a ama. Essa missão não se cumpre com radicalismos que pedem que “desça o fogo do céu para destruir” mas com a promoção da cultura do encontro e da pedagogia da proximidade. Só estas tor-

nam possível que todos os dias se vá construindo algo de novo.

Neste ano missionário, na diocese de Vila Real, todos estão convocados para assumir a sua missão. Quero ser, convosco, o primeiro discípulo missionário, para dar um novo impulso à diocese na lógica de uma autêntica conversão missionária.

Como vosso novo bispo, desejo ser sinal e artifice de unidade e comunhão. Com todos vós, clero e leigos, religiosos e religiosos, jovens e adultos, quero contribuir para edificar uma diocese em que todos sintam irmãos. Convidovos a caminharmos como Povo de Deus, com alegria e paixão de ser povo, conscientes de que é mais importante caminharmos juntos do que caminhar depressa.

A diocese de Vila Real oficialmente é quase centenária, embora o cristianismo nesta zona tenha raízes muito antigas, e ao mesmo tempo é ainda jovem. É necessário ter a sabedoria de conjugar uma tradição religiosa e cultural tão rica com os desafios de uma modernidade que vai chegando muito depressa. Seguindo o conselho do Papa Francisco, não fiquemos presos a saudosismos ou atavismos do passado, mas não percamos a nossa identidade mimetizando as modas do mundo que são efêmeras e passageiras. Cultivemos antes um discernimento pastoral que prepara o futuro sem perder as suas raízes, porque uma árvore sem raízes não pode crescer nem perdurar.

Os tempos que vivemos são, para um bispo e para todo o cristão, muito exigentes e ao mesmo tempo muito desafiantes. Apesar das rugas e feridas da nossa mãe, a Igreja, continuamos a amá-la e deixámo-nos contagiar pelo sonho do Papa Francisco em dar um rosto novo à Igreja, um rosto mais belo e jovem: o rosto de uma igreja aco-

lhedora, próxima, fraterna, misericordiosa, uma Igreja verdadeiramente pascal. Este é também o meu sonho para a Igreja de Vila Real.

Ao chegar hoje a este «Reino maravilhoso», como chama Miguel Torga a estas terras transmontanas, não esqueço que o poeta diz que é preciso para o ver, «que os olhos não percam a virgindade original perante a realidade e o coração, depois, não hesite» (Miguel Torga, Portugal). Peço que Deus me conceda um olhar límpido e um coração forte.

Como o jovem profeta Eliseu, ao iniciar esta nova missão conto com o manto de sabedoria, herdado dos bispos meus antecessores no serviço desta diocese. Invoco também a proteção de Maria, Nossa Senhora da Conceição, padroeira da diocese, para que o seu manto maternal me conforte e ampare. E conto ainda com o manto tecido todos os dias com as orações dos cristãos e das comunidades desta diocese pelo seu bispo, para que seja o pastor fiel e dedicado deste grande rebanho. O Pastor como Deus quer e o povo merece.

Vila Real, 30 de junho de 2019
+ António Augusto de Oliveira
Azevedo, Bispo de Vila Real

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1

5000-669 VILA REAL

Tel. 259322034

Fax. 259378346

Impressão

Minerva Transmontana

Tipografia L.da

R. D. António Valente

da Fonseca

5000-539 VILA REAL

SAUDAÇÃO FINAL DE DOM ANTÓNIO AUGUSTO

No final desta bela e longa celebração gostaria de vos deixar uma mensagem de saudação, agradecimento e bênção.

Dou graças a Deus porque tantos dons que me tem concedido ao longo da vida e por me ter dado viver este grande dia. Que Ele abençoe o meu ministério e todo o Povo de Deus desta diocese.

Agradeço ao Papa Francisco o grande sinal de confiança ao escolher-me para novo Pastor da Diocese de Vila Real. Já o fiz pessoalmente em Roma, há alguns dias, e pedi-lhe nessa altura a bênção para a nossa diocese. Saúdo o senhor Nuncio Apostólico, D. Rino Passigato, que nos honra com a sua presença, quase a terminar a sua missão em Portugal. Peço-lhe que transmita ao Santo Padre a nossa profunda comunhão com o Bispo de Roma e o nosso empenho em procurar que esta Igreja seja cada vez mais evangélica, segundo o espírito do Concílio.

Um agradecimento muito profundo a todos os meus irmãos bispos que quiseram estar presentes nesta celebração, vindos das várias dioceses do país. Saúdo sua eminência, o Cardeal D. António Marto, que é sempre muito bem-vindo a esta diocese que o viu nascer e crescer e que muito o estima. Uma palavra de gratidão e amizade dirijo também ao Senhor D. Manuel Linda, Bispo do Porto e aos seus

Bispos Auxiliares, D. Pio Alves e D. Armando Domingues, com quem tive o privilégio de trabalhar nos últimos tempos. Na pessoa do seu bispo, quero manifestar o meu infinito reconhecimento à Igreja do Porto. O que aprendi e o que sou, toda a minha história como seminarista, Padre e Bispo têm a marca do Porto. É uma marca de que me orgulho e que nunca esquecerei. Neste dia não posso deixar de evocar a memória saudosa e grata de D. António Francisco dos Santos, o bispo que me ordenou e que tanto me ensinou, com a sua palavra e exemplo de homem de fé e de Pastor próximo e amigo.

Estou grato ao Senhor D. Amândio Tomás, meu antecessor, pelo modo simpático e fraterno como me acolheu. À amizade e estima desde há muitos anos, acresce agora o reconhecimento pelo seu trabalho pastoral ao serviço da diocese de Vila Real. Na sua pessoa, presto também homenagem aos bispos que serviram esta Igreja diocesana nestes quase cem anos: D. João Evangelista de Lima Vidal, D. António Valente da Fonseca, D. António Cardoso da Cunha e D. Joaquim Gonçalves.

Saúdo as várias autoridades presentes: civis, militares, académicas... Agradeço a vossa presença e asseguro que poderão contar com toda a colaboração do novo bispo em tudo o que concorra para

o bem do povo desta diocese, no respeito pelas funções próprias de cada um.

Estou muito grato ainda aos senhores Presidentes da Câmara da Maia e de Vila Nova de Gaia (também Presidente da Junta Metropolitana do Porto) e ao Presidente da Junta de Freguesia do Castelo da Maia, minha terra natal. Representam aqui as minhas origens maiatas e as minhas boas memórias da passagem por Gaia, como pároco de Vilar do Paraíso, e mais recentemente como Bispo Auxiliar a acompanhar aquela zona.

Um agradecimento especial à minha família por me acompanhar neste momento e sempre: ao meu pai, irmãos, cunhadas e cunhado e aos sobrinhos sem esquecer uma recordação e uma prece muito especial pela minha mãe e avós. A todos os meus amigos que quiseram vir de muitos lados, da Maia, de Gaia, do Porto, o meu abraço de agradecimento. Cada um sabe bem como é especial e importante para mim, hoje e sempre.

Ao Clero de Vila Real quero deixar neste dia uma palavra de apreço pelo vosso trabalho pastoral e de incentivo a sermos um presbitério unido e fraterno, para que cada um se sinta feliz na sua missão, reconhecido pelo bispo e apreciado pelo seu povo. Aos padres e diáconos do Porto e de outras dioceses agradeço a presença pelo que ela significa de



amizade e de comunhão. Aos religiosos, religiosas e demais consagrados da diocese quero manifestar o meu reconhecimento pela importância do vosso testemunho para a Igreja e para o mundo.

Aos cristãos leigos da diocese de Vila Real, aos representantes e membros dos vários secretariados, movimentos, associações e grupos, aos leigos das várias paróquias e comunidades espalhadas pela diocese envio uma mensagem de esperança e ânimo. Quero caminhar convosco para sermos verdadeiramente Povo de Deus; conto convosco para construirmos comunidades vivas e fraternas; o vosso compromisso é essencial para a missão da Igreja de hoje. Saúdo as famílias, desejando que sejam comunidades de vida e amor. Aos jovens deixo um grande apelo: a Igreja e a diocese contam convosco, com a vossa energia, entusiasmo e criatividade. Às crianças, idosos, aos pobres e doentes quero dizer que

estarão sempre nas nossas preocupações e cuidados. Não posso esquecer ainda os numerosos transmigrantes e durienses que estão na diáspora, no nosso país ou no estrangeiro e sempre muito ligados às suas raízes. A diocese e suas comunidades reconhecem a importância da vossa colaboração; podem contar com o nosso acolhimento e apoio.

Uma palavra final de agradecimento a todos os que estiveram envolvidos na preparação e organização desta celebração. Sem especificar, quero significar a todos a minha profunda gratidão.

Que a todos Deus abençoe e recompense e nos conceda o seu Espírito para que eu e cada um de vós cumpramos fielmente a missão a que Ele nos chama. E Nossa Senhora da Conceição, padroeira da diocese de Vila Real nos auxilie com a sua intercessão materna.

Vila Real, 30 de junho de 2019

+ António Augusto de Oliveira Azevedo, Bispo de Vila Real

Carta de Dom Amândio à Diocese

Cont. pág. 1

querem empenho, proximidade, empatia, sangue novo, coerência, fidelidade e nova linguagem, que os cative e fale ao coração.

Em 2022, a Diocese celebra Cem Anos de existência. É motivo e ocasião de renovação, de aposta em movimentos, obras,

estruturas intermédias, em iniciativas, coordenadas pelo novo Bispo, em prol da unidade e da fecundidade apostólica da Diocese. Importa seguir a máxima de Santo Inácio de Antioquia: tudo com o Bispo, nada contra o Bispo. E, na revitalização da Igreja

Diocesana, exorto à co-responsabilidade e empenho de todos e cada um, lembrando a recomendação de Santo Agostinho: “unidade nas coisas necessárias, liberdade nas duvidosas e caridade em tudo”.

Aproveito para agradecer o carinho e amor que me dispensastes e peço que continueis a rezar por mim. Depois de assegurar

a administração apostólica diocesana, como o Santo Padre me pede, viverei o resto dos meus dias, longe dos holofotes, na meditação e oração, por Vós e pela Igreja toda à qual me consagrei, nunca me tendo arrependido de me ter doado, com a graça de Deus, como pude e soube, ao anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, meu Senhor

a quem amei e quero amar, por toda a minha vida.

Peço a Deus que Vos abençoe. Por Vós rezo e a todos exorto a receber, com alegria, o novo Bispo que o Senhor nos deu, que é já o meu bispo e quero que seja o Vosso.

Vila Real, 13 de Maio de 2019.

+ Amândio José Tomás Administrador Apostólico Diocesano de Vila Real

Missão e missionários

A história da missão por portugueses começou logo no século XV com as primeiras expedições além-mar que tinham como objectivo primordial a defesa e dilatação da fé, antes mesmo das motivações políticas e comerciais. (No dizer de Camões, dilatar a fé e o império). É o tempo de várias expedições ao norte de África e, simbolicamente, da conquista de Ceuta, no dizer do historiador Padre Miguel de Oliveira, “o prólogo de toda a epopeia marítima, que assinala, para nós, o começo dos tempos modernos”. (História Eclesiástica de Portugal)

A partir daí, foram os próprios Papas a apoiar e favorecer a missão, atitude que levou, em 1622, à fundação da Congregação da Propagação da Fé (Propaganda Fide), hoje Congregação para a Evangelização dos Povos, que regulava todas as acções e movimentações missionárias no mundo.

No século XV já há missionários franciscanos em várias regiões do norte de África e outros em Cabo Verde e na costa da Guiné durante esse e o século seguinte, até ao rio Zaire e, depois, à costa oriental de África (Moçambique). São sobretudo franciscanos, dominicanos, carmelitas e jesuítas, nesses primeiros séculos de expansão marítima (XV-XVII). É também o tempo de S. Francisco Xavier (jesuíta) na Índia e

até às portas da China onde morreu (1552). Muitas missões e colégios se fundaram nesses primeiros séculos em todo o litoral africano, na Índia e até ao extremo oriente (Japão).

No século XVI foi, no Brasil, o padre Manuel da Nóbrega, trasmontano, fundador da cidade de S. Paulo, o padre José de Anchieta e outros que muito prestigiaram a Companhia de Jesus, bem como, no século seguinte, na Índia, o grande S. João de Brito, o “Apóstolo das Índias”.

Durante o século XVII foram criadas e estabelecidas muitas dioceses em toda a área ultramarina portuguesa, quer a oriente, quer no Brasil, o que é bem sinal evidente da grande vitalidade das missões nesses tempos. E muito se consolidou a missão e cristianização dos povos indígenas.

Com a ascensão de Pombal, no reinado de D. José, começou uma época longa de grande provação para as congregações e ordens religiosas missionárias. O primeiro-ministro do rei D. José perseguiu ferozmente os jesuítas, expulsou-os do país, conseguindo mais tarde a extinção da Companhia de Jesus em todo o mundo (1773); perseguiu e limitou fortemente a acção de outras ordens religiosas e personalidades da Igreja. Fruto desse e de outros factores, perdeu intensidade a actividade missionária nos nossos territórios, ficando quase re-

duzida ao mínimo, perto da estagnação.

No século XIX, com as diversas reformas administrativas do liberalismo e a extinção das ordens religiosas em Portugal, quem sofreu foi mesmo a acção missionária da Igreja Católica em todo o mundo.

No entanto, nos finais desse século e início do século XX, a dinâmica missionária da Igreja conheceu um novo e grande impulso, com o aparecimento e introdução em Portugal de novas congregações religiosas de cariz missionário (Lazaristas, Missionários do Espírito Santo, Salesianos) e, sobretudo, com o trabalho dum instituto de formação de missionários para continuar a evangelização, principalmente de África e do Oriente, praticamente adormecida há décadas: o Colégio das Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim que, entre 1856 e 1910 formou 317 padres missionários que trabalharam em Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Macau, Timor, Índia e China. Entre eles destacam-se alguns grandes nomes da missão, o maior dos quais é, certamente, o bispo missionário António Barroso, mais tarde bispo do Porto, a que a exposição faz referência directa como figura inspiradora maior e mais eloquente. Foi missionário, como padre e bispo, em Angola, Congo, Moçambique, Índia e Meliapor, estando em fase de conclusão o seu processo de beatificação. Mais tarde, já

no século XX (1927), o referido Colégio das Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim foi integrado no projecto da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, que teve como superior geral, a partir de 1931, o primeiro bispo de Vila Real, D. João Evangelista de Lima Vidal (a que fazemos referência na exposição também), cargo que ocupou até 1938.

Quanto aos “nossos missionários”, ou seja, os missionários e missionárias naturais deste arcebispo de Terra Quente, após algum trabalho de investigação, chegámos ao conhecimento, com absoluta certeza, da existência de 16, dos quais 9 já morreram e 7 ainda vivem (só aqueles de que ainda há memória viva). Sabemos também da existência de outros (padres e religiosas), mas não foi possível colher quaisquer elementos biográficos deles, pelo que não estão incluídos no cartaz. Os que se referem são os seguintes (além do já referido nosso primeiro bispo, D. João Evangelista de Lima Vidal):

1. D. António José Gomes Cardoso, natural de S. Cipriano, Serapicos, Prelado de Moçambique e Bispo de Angola e Congo de 1900 a 1904.
2. Padre Álvaro Martins Coroador, natural de Vilarandelo e missionário em Macau e Malaca, morrendo em Singapura em 1944.
3. Frei Manuel Maria Teixeira, natural de Nozelos e missionário em Moçambi-

que, já falecido.

4. Frei Francisco Nascimento Morais, natural de Nozelos e missionário em Moçambique, já falecido.
5. Padre José Ribeiro, natural de Tinhela e missionário em Moçambique, já falecido.
6. Irmã Beatriz Dias, natural de Agordela, Tinhela e missionária em Moçambique até à actualidade.
7. Irmã Esperança Pires, natural de Tinhela e missionária em Moçambique.
8. Irmã Alcina Alpanse, natural de Tinhela e missionária em Angola.
9. Padre António Afonso, natural de Barreiros e missionário em Moçambique, já falecido.
10. Irmã Ana Conceição Dias, natural de Monsalvarga, Vassal e missionária em Angola.
11. Irmã Maria Emília Oliveira, natural de Valpaços e missionária em Moçambique.
12. Irmã Maria da Luz Castanheira, natural de Lagoas, Valpaços e missionária em Angola, já falecida.
13. Irmã Ana Maria Carvalho Vila, natural de Valverde, Valpaços missionária em Angola e Moçambique.
14. Padre Fernando César Moutinho, natural de Jou e missionário em Angola, já falecido.
15. Padre José António Teixeira, natural de Jou e missionário em Angola, já falecido.
16. Padre Alceu Agarez, natural de Jou e missionário em Moçambique.

Pe Jorge Fernandes

Padres falecidos

Faleceu, no passado dia 6 de Julho, o **Pe. Armindo Pinheiro de Sousa**, pertencente à comunidade salesiana de Poiães da Régua. Nascido a 19 de Fevereiro de 1940, era natural de Cabeda, Vilar de Maçada (Alijó), onde foi baptizado a 20 de Maio. Professou na Congregação em 1960 e foi ordenado presbítero em 1970, no Seminário de Vila Real. Na sua actividade, destacou-se como competente professor e director escolar, administrador rigoroso, dedicado director de co-



munidades e pároco zeloso e apostólico. Exerceu a sua acção em Mogofores, no Porto, em Mirandela, onde foi fundador e primeiro director daquela Presença salesiana, e em Poiães da Régua, onde era pároco.

Paz à sua alma!

O **Pe Joaquim Jorge Gomes de Carvalho** nasceu a 07/09/1940, natural de Escariz – Adoufe.

Frequentou o seminário de Vila Real e com 25 anos de idade, a 10/07/1966 recebe o sacramento da Ordem e é ordenado padre.

A sua primeira paróquia foi Vilarinho de Samardã, depois Alvações do Corgo e Alvações do Tanha, seguiu-se a paróquia de Andrães e, em 1980, a paróquia de Mouços. Em 2014 assume também a paróquia de Lames, cessando a sua actividade como pároco em setembro de 2017.

Simultaneamente, foi professor de português no Liceu Camilo Cas-



telo Branco e de Educação Moral Religiosa e Católica na Escola Secundária Morgado de Mateus.

Partiu para o Pai na madrugada do passado dia 22 de junho e foi a sepultar na sua terra natal.

Paz à sua alma!

Dia da Diocese

O Dia da Diocese de Vila Real com o lema do ano pastoral, «Os jovens, missionários da esperança», realizou-se em Alijó (Arciprestado do Douro II) no dia 2 de junho de 2019.

No Anfiteatro do Jardim, transformado em espaço celebrativo, D. Amândio Tomás presidiu à Oração de Laudes e acolheu cerca de duas centenas de pessoas, salientando que o Domingo é o dia da Ressurreição e que é Cristo o verdadeiro sol que nos ilumina e nos chama a ser testemunhas da alegria e da esperança.

Depois, o Auditório Municipal revelou-se pequeno para acolher os participantes que iam chegando de toda a diocese. Destaca-se a presença de alguns jovens. Todos vibraram com os testemunhos de três estudantes universitários, que integram os Jovens Missionários da Consolata, do núcleo de Águas Santas. Partilharam as suas experiências de voluntariado local com os sem abrigo na região do

Porto e da sua partida em projetos de missão para vários países africanos. A concluir esta primeira parte, um padre missionário, numa comunicação empolgante, recordou que não se pode ser cristão sem ser missionário e que cada comunidade diocesana ou paroquial tem essa responsabilidade se quer ser fiel a Jesus Cristo. Em seguida, foram apresentadas as várias instituições que desenvolvem projetos missionários em Portugal e algumas sugestões para dinamizar uma diocese em espírito missionário.

Ao som das bandas de música, Alijó recebeu a 'Chama da Solidariedade', numa cerimónia de grande simbolismo: uma chama que passa de mão em mão, havendo depois a partilha de valores por parte das várias instituições públicas, humanitárias e de solidariedade social. Esta é uma iniciativa promovida desde 2007 em parceria com a CNIS e as UDIPSS. Percorreu o distrito nos meses de maio e junho.

A Eucaristia solene foi um dos grandes momentos da celebração deste domingo. Após o cortejo procesional com as bandeiras das paróquias, movimentos e instituições, uma assembleia, colorida pelos lenços das várias regiões da diocese, celebrou a Eucaristia dominical com fé e grande qualidade litúrgica, animada por um coro formado pelas várias paróquias locais. Na homilia, D. Amândio Tomás enalteceu a importância da esperança e da alegria, referindo que “os jovens e adolescentes são o agora de Deus e os protagonistas e arautos do mundo melhor”. D. Amândio Tomás realçou ainda que, em 2022, a diocese vai celebrar 100 anos de existência, pelo que importa “cerrar fileiras e celebrar o evento, fazendo discípulos e conquistando para Cristo o maior número de féis”. Além disso, deu as boas vindas ao novo bispo de Vila Real, D. António Augusto Azevedo, com data de entrada na diocese marcada para 30 de junho, deixando um apelo: “Peço-vos que o recebeis com amor como deve ser.



É jovem bispo, traz sangue novo. É cheio de qualidade e ideias inovadoras”.

No final da Eucaristia foi prestada uma homenagem de gratidão a D. Amândio Tomás. D. Gilberto Canavaro, bispo emérito de Setúbal, partilhou algumas vivências pessoais dos dois bispos, cujos caminhos se cruzaram tantas vezes como padres do mesmo presbitério da diocese de Vila Real. Destacou as qualidades de D. Amândio, em particular a sua alegria, bondade e sentido fraterno. Deixou também uma bela catequese sobre a missão do bispo na comunhão eclesial. Também, em nome dos leigos, Sandrine Delgado agradeceu o trabalho de

D. Amândio ao serviço da diocese, sobretudo junto dos jovens. Foram entregues a D. Amândio algumas lembranças em nome do Município, dos padres de Vila Real e das comunidades cristãs.

Foi um dia memorável na vida da diocese de Vila Real graças ao empenho de muita gente: o município de Alijó e as suas instituições, nomeadamente a junta de freguesia; o arciprestado do Douro II, de que é arcipreste o P. Sérgio Dinis e que integra as paróquias dos concelhos de Murça e de Alijó; de modo especial, a paróquia anfitriã de que é pároco o P. António Jorge Cachide Ferreira.

O nosso reconhecimento e gratidão.

Paróquia de São Martinho de Anta Inaugura Orgão de Tubos



A igreja paroquial de São Martinho de Anta, encontra-se desde o dia 7 de julho enriquecida com um novo instrumento, que vem contribuir para a maior solenidade do Louvor a Deus. Possuir um órgão de tubos deve ser e é, para

qualquer Comunidade cristã, um motivo de alegria e de orgulho, ao mesmo tempo que constitui uma responsabilidade.

Este novo órgão deve ser mais um incentivo a que a Comunidade de São Martinho de Anta se reúna

e, nas palavras de Santo Agostinho, reze duas vezes, cantando. Este novo instrumento está para servir. Para servir nas Eucaristias, nos Matrimónios e Batizados, para se ouvir nos momentos mais alegres, mas também nos tristes. A partir deste momento também ele faz parte da Comunidade, da Igreja de São Martinho.

UM INSTRUMENTO SINGULAR

Este instrumento que agora encontramos no coro alto da igreja paroquial foi construído em 1966, na Suíça, pelo organeiro

Mafred Mathis. A igreja para a qual fora construído decidiu construir um novo instrumento e disponibilizou este para ser adquirido por uma igreja, na condição de continuar a ser utilizado para Louvor de Deus. É neste ponto que os caminhos se cruzam com o sonho de São Martinho de Anta possuir um órgão, um órgão verdadeiro. Trata-se de um pequeno instrumento, também chamado órgão de coro, concebido essencialmente para a função de acompanhar as vozes e outros instrumentos musicais.

Foi benzido por Sua Ex.cia Rev.ma, D. António Augusto Azevedo, no domingo, dia 7 de julho.

DECRETO

Tendo sido nomeado Bispo de Vila Real pelo Papa Francisco e tomado posse canónica da Diocese no dia 30 de Junho,

DECRETO a recondução nos seus cargos do Vigário Geral e de todos aqueles que, a teor do Direito Canónico, necessitam da confirmação da legítima autoridade eclesiástica para continuarem a exercer as suas funções, até mandar o contrário.

Mais lhes concedo as faculdades habituais necessárias ao desempenho das suas funções.

Vila Real 30 de Junho de 2019
+António Augusto de Oliveira Azevedo, Bispo da Diocese de Vila Real

Ad Saltum rumo aos Jovens Sem Fronteiras



O Grupo de Jovens Ad Saltum da Paróquia de Salto acolheu desde dia 8 de junho a vela missionária dos Jovens Sem Fronteiras que esteve no seio da nossa comunidade até ao dia do nosso compromisso, 21 de Julho. O dia em que fizemos oficialmente parte do movimento.

Nesta última etapa da nossa caminhada tivemos esta vela missionária acesa, cumprindo o lema “estar perto dos que estão longe, sem estar longe dos que estão perto”, rezando por todos os missionários espalhados pelo mundo, mas também por aqueles que estão ao nosso lado, realizando alguns momentos de oração em diferentes locais da paróquia, fortalecendo o nosso grupo, tornando-nos

mais activos, mais missionários e mais crentes em Deus e na sua missão para com a humanidade. Esta vela é o símbolo da união dos grupos de JSF, tanto a nível regional como também nacional.

Na nossa comunidade, já fomos recebidos em varias aldeias e sabemos que todos estão de mão dada connosco neste novo desafio. Isso tem-se reflectido nas nossas orações e acti-

vidades, onde todos têm participado activamente e estão sempre prontos a ajudar. Só podemos agradecer a todos pelo apoio e dedicação.

Que a chama desta vela ilumine os corações das nossas gentes para que juntos possamos seguir no caminho de Deus. De Salto para o Mundo, um grupo de jovens pronto a seguir a Tua palavra.

Ana Margarida Reis

Paróquias em missão



De encontro com a celebração do Ano Missionário, no dia 16 de Junho de 2019, realizou-se um dia diferente em S. Tiago, na paróquia de Santa Maria de Sedielos. Um dia guar-

dado à missão com o lema “Paróquias em Missão” onde se juntaram quatro paróquias - Sedielos, Vila Marim, Moura Morta e Vinhós - uma vez que possuem em comum o pároco

Sérgio Tomé.

Neste dia todos deram um pouco de si, todos partilharam a sua fé, todos foram missionários. Desde os grupos corais que entoaram os seus cânticos durante a celebração da Eucaristia; os acólitos que se uniram nas suas funções; os agrupamentos de escuteiros de Moura Morta e Vila Marim, que animaram a tarde com atividades e jogos tradicionais, onde todos puderam aproveitar de momentos bastante divertidos; o Grupo de Jo-

vens Trilho de Maria da paróquia de Sedielos que decorou e preparou todo o espaço para que estivesse o mais acolhedor possível; os grupos de catequese de todas as paróquias que ficaram encarregues do momento do ofertório na Eucaristia; as zeladoras do altar e todos os cristãos que se deixaram inundar pela missão e que foram partilhando e ajudando na preparação e realização deste evento.

Durante este dia foi possível ver a alegria, o amor, o nervosismo, o empenho, a dedicação e a

disponibilidade de todos os presentes. Mais do que um dia diferente, foi um dia que ficará gravado na memória de todos os que participaram neste momento, pois foi possível cada um sair do seu meio e ir ao encontro do outro.

É importante percebermos que não estamos sós e que há muitos cristãos que, tal como nós, procuram testemunhar a sua Fé. E são iniciativas como esta que nos fortalecem enquanto cristãos e que comprovam que devemos estar “Todos, Tudo e Sempre em Missão”.

V Encontro das Famílias da Unidade Pastoral



A Unidade Pastoral de S. Cristovão, Stª Marinha e S. Tiago promoveram o seu V Encontro das Famílias nos dias 9 e 10 de junho, no Santuário da Srª dos Remédios, em Lamego

No passado fim-de-semana 9 e 10 de junho as paróquias de S. Cristovão, de

Parada de Cunhos, Santa Marinha, de Vila Marim e S. Tiago, de Mondrões, levaram a cabo o V Encontro da Unidade Pastoral. Este ano, o local escolhido foi o Santuário da Nª Srª dos Remédios, em Lamego. Com o lema “Com Maria, família em Missão”, cerca

de 3 centenas de pessoas celebraram o dia da família inter paroquial.

A jornada deste ano iniciou no dia 9 de junho, com uma atividade dedicada aos jovens das 3 paróquias (acantonamento jovem). Sob o tema “Eu sou missão”: onde, quando, com quem? Algumas dezenas de jovens oriundos das três paróquias foram desafiados a responder a estas questões, e na tarde do dia 9, divididos em grupos, enquanto percorriam as ruas da cidade de Lamego e descobriam as suas belezas arquitectónicas, foram descobrindo respostas para o seu desafio.

Foram à procura de rostos de missão e encon-

traram dezenas de testemunhos. A conversa simples e de coração aberto como os jovens sabem fazer, tornou mágica esta atividade, a forma espontânea do encontro com o outro, como eram recebidos, deixou jovens e monitores surpreendidos a cada resposta, a cada testemunho concreto de vida de fé e de missão. A surpresa e a emoção do desafio, o companheirismo, os testemunhos, marcaram o dia e a vida dos participantes.

No dia seguinte, 10 de junho, os jovens, adaptando uma canção conhecida “Guiados em Missão” e cheios de entusiasmo, receberam a restante comunidade para o V Encontro

das famílias em Unidade Pastoral. Depois da oração da manhã, espaço para o Grupo da Infância Missionária que preparou uma caça ao tesouro onde as crianças contaram com a ajuda das suas famílias. Seguiu-se a Eucaristia. Depois do almoço, a tarde foi de convívio com jogos populares, canções e dança, preparados pelas 3 paróquias! Viver em Igreja, tem esta coisa extraordinária de nos sentirmos igreja, independentemente do local e com quem possamos estar. É de alma renovada em comunidade que nos reuniremos já no próximo ano. Até lá, cada um, como entender, estará sempre em missão.

O sinal da Cruz



No passado dia 6 de Maio, foi oficialmente inaugurada a Exposição

«O Sinal da Cruz: Exposição de Cruzes e Crucifixos», no Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real. Pensada e montada com o propósito de ser convite à reflexão sobre o sacrifício de Jesus durante a Festa da Páscoa, a exposição de Cláudia Pires, reuniu peças que tratam o tema da cruz, símbolo maior do Cristianismo.

A abertura ficou a cargo da Marta Rodrigues, aluna de violino, a frequentar o 1.º grau do Conservatório Regional de Música de Vila

Real. Seguiram-se duas conferências. A primeira, intitulada A Cruz Santa de Poiares de 1225, foi proferida pelo Monsenhor João Ribeiro Parente, Académico Correspondente da Real Academia Galega de Belas Artes e da Academia Portuguesa de História. A segunda conferência, foi apresentada por Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor D. Amândio José Tomás, à altura, Bispo Titular da Diocese de Vila Real. Tinha por título, A Missão que brota da Cruz e da Ressurreição, e versava sobre a importância da

cruz na vida da Igreja e dos cristãos.

A exposição incluiu cruzes processionais das paróquias de Cidade-lhe, Mesão Frio, Mondrões, Mouços, Parada de Cunhos, Vale de Nogueiras, Vila Cova, e ainda, um modelar crucifixo de arte indo-portuguesa, conhecido como o “Santo Cristo” da Índia, existente na Capela Nova.

Engrandeceu-a de sobremaneira a presença da Santa Cruz de Poiares da Régua, uma relíquia com mais de sete séculos.

Foi, de igual modo,

enriquecida por uma obra do conceituado artista alemão, Eginio Weinert (1920-†2012), autor das peças do mobiliário litúrgico da Capela do Pontifício Colégio Português, em Roma.

Contou ainda com um leque variado de crucifixos feitos em diversos materiais, e que reflectiam diferenças artísticas na interpretação e representação da temática da crucificação de Cristo. Algumas das peças expostas foram confeccionadas por artesãos locais. A mostra esteve patente ao público de 6 a 26 de Maio.

ARCIPRESTADO CENTRO II

Raízes da nossa Diocese: Bragança-Miranda

O arceprelado Centro II - Terras de Aguiar decidiu promover a visita às dioceses de Bragança-Miranda, Lamego e Braga, que cederam território para a criação da diocese de Vila Real, 1922. Inseriu-se esta iniciativa na preparação para a celebração do centenário da criação da nossa diocese. Assim, e cumprindo a nota pastoral no seu número nove da Conferência Episcopal Portuguesa, "Todos, tudo e sempre em Missão", em sintonia com o apelo missionário do Papa Francisco, em ordem à renovação da consciência missionária de todo o povo de Deus, desafiamos os nossos paroquianos a peregrinar às "Raízes da nossa Diocese".

Na solenidade do Pentecostes, 9 de Junho de 2019, iniciou-se este roteiro, por proposta dos padres Domingos Barrias, Manuel Machado, Marco Amaro e António Paulo pela diocese de Bragança-Miranda.

Sáimos pela manhã cedo, cerca de 400 peregrinos, e quando chegámos à Catedral de Bragança já aí se encontrava o nosso Bispo anfitrião, Dom José Cordeiro. E com palavras simpáticas e acolhedoras

deu-nos as boas-vindas e apresentou a porção do Povo de Deus, que lhe está confiada.

Às onze horas iniciámos a celebração eucarística da Solenidade do Pentecostes, presidida por D. José Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda, concelebrada pelo bispo emérito de Bragança-Miranda, D. António Moreira Montes, natural da Diocese de Vila Real, e os padres que integravam a peregrinação.

Na homilia referiu a particularidade de todos vivermos a mesma fé da Igreja, apontando aqueles "luzeiros" de feliz memória, os santos arcebispos de Braga, em particular D. Geraldo que morreu em São Martinho de Bornes (Vila pouca de Aguiar), São Martinho de Dume e o Beato Frei Bartolomeu dos Mártires, expressando o desejo de a Igreja Portuguesa o ver canonizado.

Eles e muitos outros ajudaram," por atracção e contágio de uma vida simples e coerência de fé a transmitir as chamas do Pentecostes sobre as nossas dioceses irmãs".

No final o arcepreste, P. Domingos Barrias, em nome dos peregrinos e dos

padres que viveram e celebraram esta jornada, referiu que nós os transmitamos "batemos às portas com os pés" e ofertou uma caixa com hóstias e vinho para o serviço da catedral. Acrescentado que da "Páscoa ao Pentecostes nos encontramos sempre no mesmo lugar, o da Última Ceia como lugar de encontro". Foi uma oferta singela mas que traduz a nossa fé cristã e contentamento pela jornada que se vivia, como memória grata a esta diocese irmã e a D. José, seu pastor dedicado!

D. José Cordeiro agradeceu parafraseando Miguel Torga aludindo à franqueza e hospitalidade "entre quem é", retribuindo com alguns livros evocativos de várias efemérides da diocese anfitriã. Manifestou votos de boa-viagem até à concatedral de Miranda.

Seguidamente, feitos os cumprimentos devidos, despedimo-nos de D. José, com várias salvas de pal-



mas, finalizando as várias intervenções do arcepreste e do senhor Bispo.

Dirigimo-nos para os autocarros, onde estavam as iguarias próprias da nossa terra e foi tempo de retemperar as forças do corpo, à sombra dos claustros da catedral, das árvores e muros adjacentes.

Reiniciamos a nossa viagem por volta das duas da tarde, com um sol tímido e um vento afagador do rosto, em direcção à vetusta cidade de Miranda e a sua altaneira concatedral, passando por Vimioso e suas cercanias.

Chegamos a Miranda e de imediato nos dirigimos para a sua belíssima concatedral, onde entramos respeitosamente, como quem pisa terra sagrada: "Jesus está aqui"!

O arcepreste presidiu à oração de Vésperas próprias de Pentecostes, tendo

o grupo coral cantado no início e no final o Hino da Missão.

No final entregou, à semelhança do que fez em Bragança, uma caixa de hóstias e vinho para as celebrações da concatedral de Miranda:

Depois houve um tempo próprio para cada um e ao seu jeito descobrir a cidade de Miranda e as suas ruas cheias de história, devidamente munidos de um mapa com todas as necessárias indicações, que tinha sido previamente distribuído.

À hora estipulada, encetamos a viagem de regresso, onde desfrutamos de uma linda paisagem do Douro e Vale do Tua, vindo ao longe Mogadouro, Vila Flor e Carrazeda de Ansiães.

Foi um dia em cheio, com convívio, oração e comunhão de igrejas!

Jornada da Juventude em Vila Real



No sábado, dia 18 de maio, decorreu em Vila Real, cidade da Imaculada, a Jornada Diocesana da Juventude. Foi o culminar de um triénio dedicado pelo

papa à figura de Maria.

Este ano, teve como lema o SIM da Virgem Maria à proposta de Deus que lhe trouxe o anjo Gabriel: "Faça-se em mim segundo

a tua Palavra".

Os jovens da Diocese acorreram junto da padroeira para dizerem também o seu "sim" e encheram a cidade com o seu colorido e alegria.

Desde a noite de sábado, passada em vigília, aos vários momentos do dia, cada grupo marcou presença, participou e consagrou-se à virgem Maria a quem ofereceram um girassol no decorrer da Eucaristia na Sé Catedral. O senhor Bispo exortou-os a abrir de par em par as portas a

Cristo.

Neste ano dedicado à missão, os testemunhos "missionários da nossa terra" interpelaram cada um a discernir a própria vocação e dar o seu contributo na missão evangelizadora da Igreja.

Depois do almoço que partilharam nas instalações do Seminário, foram convidados para um momento musical original, no largo da Capela Nova, da autoria do Pe Horácio que adaptou para este momento juvenil integrando os padres campeões europeus de futsal e os jovens do grupo Ad

Saltum que conquistaram o primeiro lugar no festival nacional da canção jovem com a música "Gerou-Se em mim".

Bem hajam todos os que contribuíram para cada um dos momentos deste dia, particularmente quem deu o seu testemunho nos vários ateliers da manhã, o grupo Mendigo de Deus, os grupos de jovens de Vila Real, os seminaristas e o sr Pe Horácio com todos os que prepararam o musical.

Para o próximo ano, foi escolhida para receber a Jornada dos Jovens a cidade de Chaves.

Padres de Vila Real bicampeões na Clericus Cup



A Clericus Cup 2019 decorreu na Diocese do Porto, no concelho de Lousada. A nossa diocese alcançou a vitória derrotando na Final a Equipa dos Padres Vicentinos e Alentejanos, revalidando o título conquistado no ano passado em Braga. Termos defrontado na final os padres Vicentinos foi especial, alguns deles são naturais, trabalham ou

trabalharam na nossa Diocese. Para além das finalistas participaram as equipas de Viana do Castelo, Porto, Braga, Viseu, Lamego e Guarda. Para Além da competição tivemos momentos de oração, de onde se destacou a Eucaristia na Sé do Porto e momentos culturais e de convívio com a visita à Rota do Românico, ao Paço Episcopal e ao Seminário Maior.

Embora este torneio tenha uma componente física e de superação, é um tempo de revitalização sacerdotal, a nível do presbitério de cada diocese, que se une cada um em equipa e trabalha em equipa para alcançar uma meta, mas também a nível do presbitério nacional, pois é muito bom encontrar ano a ano os padres de outras dioceses e poder trocar experiências e correr ao lado deles, não só no campo mas numa mesma vocação. Este torneio acima de tudo faz-nos sentir o sacerdócio como dom. Ao mesmo tempo colocamos no meio do mundo, a praticar uma modalidade que o mundo aprecia e a mostrar-lhes que também

sabemos estar no mundo e correr nas coisas do mundo de uma maneira comprometida e competitiva mas também com alegria, respeito e fraternidade para com o outro. O campo torna-se uma analogia da nossa missão sacerdotal.

Este ano, nós queremos muito ganhar este campeonato porque a nossa Diocese era campeã em título mas também porque sempre que a nossa Diocese participou estivemos entre as melhores e as outras dioceses também esperam mais de nós. Mas este ano tínhamos um incentivo maior, o nosso projecto "Passa a bola, passa o amor" que queremos continuar exigia-nos isso.

Muitos jovens das nossas escolas esperavam isso de nós e puxavam por nós e, àqueles que ainda não contactaram com o projecto, também queríamos continuar a apresentar-nos como campeões nacionais. Este ano também teve um sabor especial por dois motivos: por um lado recebemos a taça das mãos do D. Manuel Linda que teve um papel importante na formação de todos nós, foi nosso reitor e tantas vezes teve de levar com as nossas boladas na sua janela, por outro lado tínhamos prometido levar o título ao nosso novo Bispo, D. António, para ter uma entrada vencedora...

No próximo ano a Clé-ricus Cup realiza-se em Viseu, de 6 a 8 de Julho.

Portugal tem um novo santo



Braga, arquidiocese que incluía na altura os territórios das dioceses de Braga, Viana do Castelo, Bragança-Miranda e Vila Real.

Bartolomeu Fernandes nasceu em Lisboa a 3 de maio de 1514 e é recordado como modelo de benevolência e uma figura ímpar na dedicação à Igreja.

O bispo português, que se afirmou como uma das vozes de referência no Concílio de Trento (1543 - 1563), destacou-se também pela sua missão pas-

toral à frente das comunidades católicas do Minho e de Trás-os-Montes, com especial relevo para o seu gosto pelas visitas pastorais às populações, a que dedicava grande parte do seu tempo.

Ao longo do seu percurso, D. Frei Bartolomeu dos Mártires ficou ainda célebre pela sua preocupação com a estruturação da Igreja local, do clero às comunidades católicas, e pelo seu empenho nas causas sociais.

Frei Bartolomeu dos Mártires viria a falecer

em 1590, no Convento de Santa Cruz, em Viana do Castelo.

Foi declarado venerável a 23 de março de 1845, pelo Papa Gregório XVI, e beatificado a 4 de novembro de 2001, pelo Papa João Paulo II.

Na sequência da decisão do Papa não haverá

uma cerimónia de canonização, mas a leitura do Decreto que inscreve Frei Bartolomeu dos Mártires no Livro dos Santos.

A cerimónia deverá ter lugar na Arquidiocese de Braga, no dia 10 de novembro, data em que começa a Semana dos Seminários.

JCP (Agência Ecclesia)

Peregrinação Nacional Missionária a Fátima no dia 20 de outubro, Dia Mundial das Missões

Organização conjunta da Conferência Episcopal Portuguesa, Rede Mundial de Oração do Papa - Portugal (Apostolado da Oração) e Santuário de Fátima.